

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

HISTORIANDO...

Sem acrimonia, com verdade historica e desapiedada critica, convém relembra-rem ainda os episodios da lucta em que Espinho empenhou insistente esforço para a conquista da sua autonomia municipal. Resume-se o exame retrospectivo aos successos d'essa epocha em salientar a nossa conducta ordeira, legitima, digna e justa, em singular contraste com o procedimento tumultuario, incoherente, illegal e criminoso dos nossos antagonistas.

Diga-se, com altisonante vehemencia, Espinho invocou, com o impeto de entusiastica sinceridade e desassombro de lidima boa-fé, os argumentos conducentes ao triumpho d'uma cruzada civilisadora.

Os inimigos d'Espinho, em arremetidas de truanescos hystriões, confundiram numeros e estatisticas; deturparam razões e argumentos; falsearam emfim, a verdade dos factos.

Para comprovar estas asserções, vejamos, pois são dignas de triste menção, as representações da Feira, dirigidas ao parlamento, no solenne-intuito de desvirtuar conceitos. Ora se começa por desenvolver o velho thema da centralisação administrativa com os sophismas comensinhos da rebulice indigena; ora se commenta, sem congruencia ou firmeza de criterio, os minguados recursos economicos d'esta praia; ora se entona, a meia voz, a lamurienta cantata dos interesses creados, dos sacrificios despendidos e do futuro cheio de densas nuvens de caliginosa desventura.

Feita abstracção da nota sentimental que só a almas ingenuas poderia compungir, da palinodia do filho ingrato que impõe tutela ás prodigalidades paternas, — a velha terra de condes nada nos offerece em sua defeza que possa transmitir-se illeso ás paginas propectas da sua chronica avoenga.

Provou assim que a fidalga linhagem da sua stirpe havia degenerado infamemente em torpe vadiagem, e que a tradicional antiguidade dos seus foraes se converteu em árido e safaro terreno improprio para germinar as supremas manifestações do progresso!

Espinho — concordemos n'isto — não é uma villa secular com a unica rua ingreme e tortuosa; não possui as ameias desmantelladas d'um castello que hoje serve de coito á mandriagem corrupta; não tem um convento secularizado, onde sejam installadas as repartições publicas; nem tampouco se vangloria com o caudal d'um rio, banhando as extensas campinas dos arredores e mal contendo os dejectos da podridão intestinal. Não!

Espinho é banhado pelo mar onde dia a dia amargura o sustento a laboriosa classe piscatoria; tem extensas ruas e avenidas onde se desenvolve a industria e prospera o commercio; e como singular distinctivo da sua força, arqueja constantemente no seio da povoação a machina a vapor — alavanca potente do progresso, imagem personificada da vida moderna!

Espinho trabalha, e na lucta pela vida logrou já um passo para a sua independencia, quando ha menos d'um seculo se constituiu ainda.

A Feira ha centenas d'annos mirou-se nos seus pergaminhos, crystallisou e... retrogáda na marcha ingloria para o nada das coisas humanas!

O futuro é dos que se nobilitam pelo trabalho.

Nenhum povo pôde firmar tão sómente no seu passado a egide protectora da propria integridade. As leis evolutivas do progresso não respeitam a caducidade das tradições. N'estes termos, a terra de Santa Maria ficará apenas como monumento que se ha de archivar a beneficio de inventario.

NOVOS IMPOSTOS

Com o malevolo intento de desgostar o povo d'Espinho e indispor-o com os seus dirigentes, têm os intrigantes da Feira propalado que o augmento das contribuições n'este concelho é devido á autonomia.

Não é novo este aleive com que, á falta de argumentos, os nossos inimigos procuram armar á credulidade publica.

Já quando se tratou da emancipação, os insaciaveis exploradores, na sua sedita velhacaria, agitaram o espantinho do agravamento d'impostos, julgando poder assim intimidar ou dividir os espinhenses, unanimes e firmes em reclamar a sua separação da desnaturada madrastra.

Sabendo que em Espinho, — do mesmo modo que na Feira e n'outros concelhos, — se estava procedendo, por ordem do governo, á reorganisação das matrizes, de que havia de resultar elevação nas decimas, occultaram caviliosamente o facto, e, dando-se ares de propheta, desatarão a prognosticar gravames e desgraças para esta praia no dia em que ella lograsse a almejada independencia.

Ocioso será dizer que os espinhenses riram dos capciosos vaticinios, e se mantiveram na inabalavel attitude que teve como epilogo o triumpho da sua causa.

Julgando, todavia, que alguém os toma a sério, voltam os hystriões a repisar no velho thema, e blasonam de se haverem consumado as suas previsões, ao mesmo tempo que se mostram compungidos.

Ora todos sabem que são de crocodilo as lagrimas vertidas por estes phariseus.

Os espinhenses, conhecedores por dura experiencia de qual o movel e objectivo das suas lamurias, chegam a admirar a obsessão que os induz a crer que ainda haja quem cahea na esparrella de se expôr de novo aos seus colmilhos.

No entanto é sempre bom esclarecer, visto existir muito ingenuo, e ser conveniente que todos se habilitem a cuspir o seu desprezo na estanhada cara de embusteiros vis.

A elevação d'Espinho a concelho em nada concorreu para a subida dos impostos. Esta resultou pura e simplesmente de serem postas em vigor as novas matrizes, organisadas segundo a inspecção feita aos predios ha cinco annos, — quando a Feira nos dominava. Portanto, se para o caso pôde vir o concelho, as queixas não devem ser contra o d'Espinho; devem ser contra o da Feira, em cujo reinado foram elaboradas as matrizes novas.

Mas quem as mandou fazer foi o governo, e quem com ellas lucra em Espinho é o estado. A camara não tira d'ellas proveito algum.

Muito ao contrario do que os intrigantes espalham, o concelho trouxe redução d'impostos beneficiando os contribuintes.

É notorio que a camara aboliu os impostos directos: a percentagem sobre as contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria; a contribuição pessoal e a *decima do ferrolho*, — contribuições estas que no concelho da Feira continuam em vigor.

Do proprio imposto do madaouro, lançado pelo respectivo regulamento feito e approvedo pela Feira, a camara d'Espinho dispensou os marchantes durante um anno inteiro.

A nossa camara não creou taxas nem elevou as existentes.

Mesmo as licenças para vendedores ambulantes foram creadas pela Feira, resultando o augmento do seu custo actual do imposto do sello que é para o estado e não para a camara.

Arredada tambem a questão suscitada ha pouco a proposito das avenças, que conforme hoje ninguém ignora, é com a Fazenda — pergunta-se: onde está o augmento d'impostos municipaes, impenitentes calumniadores?!

O que os afflige bem nós sabemos: é uma exquisita sensação que se chama fome.

Resignem-se, porém, que bem basta o que nos levaram.

Governem-se com elle, e tranquillizem-se, que nós somos generosos; não exigiremos que n'ol-o restituam.

Mas não persistam na criminosa teimosia de illudir o povo. Ao menos uma vez sejam honestos.

FIAT JUSTITIA

Vai em dois annos que Espinho empunhou legitimamente a bandeira da sua autonomia, partindo as algemas que o acorrentavam ao municipio da Feira.

Não concluiu ainda a sua nobre missão; alguma cousa mais lhe resta conseguir — libertar-se das justias da Feira. Espinho tem incontestavel direito a ser mais que um concelho: — tem direito a ser comarca. E consegua-o, porque entravar as rodas do progresso, suster o movimento contra a oppressão, impedir a marcha d'um povo trabalhador e honesto que, dia a dia, se vae engrandecendo, não será empresa de facil realisação.

As arbitrariedades e a ferocidade da Feira, as perseguições acintosas, por ella movidas contra as freguezias da beira-mar e nomeadamente contra Espinho, justificam a aspiração ardente d'uma comarca com sede aqui.

Um povo como este não pôde soffrer uma tutela que tão mal tem procedido, quer em relação ás pessoas, quer em relação aos bens, cuja administração, infelizmente, lhe tem estado confiada.

A prompta remoção de tão pernicioso tutora é uma necessidade.

Não descançaremos enquanto não virmos realiado o nosso ideal, tanto mais, que a Feira, por todas as formas trata d'illudir os governos, votando as suas forças, se bem que fracas e desordenadas, contra as legitimas pretensões d'Espinho.

Não calaremos a voz da consciencia; luctaremos com afincado e intemeratamente por sentimento da nossa propria dignidade.

Desde ha muito que a Feira vem resvalando n'um verdadeiro declive de decadencia economica e moral. — Economica, porque o seu deficit é cada vez maior; não paga aos seus credores, no numero dos quaes entram alguns dos seus empregados. — Moral, porque os attentados, já contra o abbade Aroso, já contra o fallecido juiz Macedo e, ultimamente, contra alguns amigos d'Espinho, dão a conhecer quão infima é a craveira por onde aferem os seus sentimentos.

A responsabilidade de tanta degradação cabe tão sómente aos dirigentes locais; as forças e a energia do concelho feirense têm sido esgotadas pelos caprichos d'uma politica facciosa; têm-se suscitado luctas e promovido discordias no seio dos municipes; os recursos camararios têm se dissipado de tal modo que o povo sente-se desalentado e descrente pela improficuidade das suas fadigas.

Como acertadamente ponderou, no seu numero anterior este semanario, justificando a extincção d'um municipio quando mal administrado, acertadamente andaria o gabinete que propozesse e levasse a cabo a extincção do da Feira. Elle que

de ha muito vem acastellando preconceitos mal cabidos, forjando orçamentos inverosimeis, sustentando os seus direitos com a sedita logica das suas tradições, terá d'essoroar irremediavelmente sobre o seu pedestal de barro, posto que secular. Mas a hora da nossa liberdade soará antes.

Espinho chegou á maioridade; reclama por direito e necessidade a administração completa dos seus interesses.

É preciso arrumar por uma vez os tutores que lhe iam dissipando o patrimonio e attentam contra as suas immuniidades.

A Feira por mais esforços que faça, não poderá contestar com solidas bases os importantissimos elementos que Espinho tem para com as freguezias que o requereram se constituir comarca.

Ha razões de sobra em prol da nossa causa. O principio da justiça alguma cousa deve valer para aquelles que prezam a liberdade d'um povo, essencial a todo o progresso. Fomos opprimidos pela Feira, como concelho, e somol-o como comarca; seja-nos permitido levantar a cabeça e esperar dos poderes publicos a prompta criação aqui d'uma comarca, já que a Feira nos tornou incompatíveis com ella.

Justiça nos seja feita.

Sessão da Camara

Effectuou-se na quarta-feira, 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, nos paços do concelho a sessão ordinaria da camara municipal.

Presidiu o ex.º sr. Henrique Pinto Alves Brandão, vice-presidente, que justificou a ausencia do presidente sr. Dr. Castro Soares.

Foi lido o seguinte expediente:

Officios: — Da commissão districtal acompanhando o orçamento d'esta camara, approvedo para o corrente anno; do juiz e do conservador da comarca participando as nomeações dos vogaes da commissão do recenseamento eleitoral.

Circulares: — Do governo civil indicando ter sido decretada a letra I para os aflamentos; da mesma procedencia recommendando que a camara arbitre a gratificação que deve perceber o sub-delegado de saude d'este concelho, sendo approveda por unanimidade, por proposta do sr. Antonio d'Oliveira Salvador Junior, que essa gratificação seja de 100\$000 réis annuaes.

Requerimentos: — Foram commettidos para informar tres requerimentos para vedações e cinco para construcções.

O sr. vice-presidente ficou incumbido, por proposta do sr. Pires de Rezende, de adquirir as arvores precisas para substituir as que se inutilisaram.

Troca de notas

Prevenimos o público de que no dia 31 do corrente mez termina o prazo para a troca das notas de 500 reis e de 20\$000 reis de typo antigo.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos a visita dos seguintes collegas, com quem gostosamente permutamos, reiterando os nossos agradecimentos aos que tão amavelmente se nos referiram: "Campeão das Provincias," d'Aveiro.

"O Vouga," de S. Pedro do Sul.

"O Commercio de Vizeu."

"O Districto da Guarda."

"O Commercio da Guarda."

"O Jornal do Povo," de Oliveira de Azemeis.

"Soberania do Povo," de Agueda.

"A Discussão," de Ovar.

"Jornal da Murtosa."

"Noticias de Alcobaca."

"O Districto do Portalegre."

"A Moda Universal," utilissimo jornal de modas.

Diversões

Effectuou-se domingo passado, no salão do Café Chinez, com grande concorrência e animação, a *soirée masquée*, offerecida pela direcção do Club Recreativo Igualdade.

A sala, completamente cheia de convidados, chamava a attenção pelo fino gosto e singeleza da sua ornamentação e offerecia-lhes o prazer d'umas horas bem passadas entre o bulicio de espirituosas e galantes mascaradas e os trechos de musica muito bem executados por um grupo de amadores, dançando-se até altas horas da noite.

—Hoje, outra *soirée*.

Agradecemos o convite.

—No salão do Central, depois do baile, offereceu-nos o illustre capitão de marinha mercante sr. João Senos a audição d'algumas peças de musica d'um esplendido graphophone que trouxe da America, na sua ultima viagem.

Se todo Espinho não conhecesse de sobejo as bellas qualidades que exornam tão prestimoso membro da marinha mercante nacional, bastava attentar na delicadeza e fina correcção do seu trato e na deferencia que teve em mostrar aos convidados e frequentadores d'este salão, uma das maravilhosas descobertas do seculo findo.

A sua s.^a, e a todos os que, n'um momento de entusiastico convívio, em phrases repassadas da mais pura sinceridade, teceram elogios ao nosso modesto semanario, agradecemos reconhecidissimos.

—Para hoje dá-nos a direcção do mesmo salão a primeira *soirée masquée*, que promete ser animada, visto o entusiasmo que se nota.

—No salão Madrid continuam os bailes aos domingos, com a alegria estonteante e communicativa do costume, dançando-se por essas noites fóra, até satisfazer os mais exigentes.

A nossa carteira

Partiu para Villa de Conde o nosso presadissimo amigo sr. dr. Paulino Pinto Coelho.

—Vem fixar residencia n'esta praia o sr. José Dias Ju-

nior, digno sub-inspector da Companhia Real.

—De visita a seus amigos, que são innumerados, esteve em Espinho, quinta-feira ultima, o nosso amigo sr. Joaquim d'Albuquerque, indo no dia seguinte para Ovar tomar posse do seu novo logar.

—Esteve tambem entre nós o importante industrial portuense sr. F. Henrique von Hafe.

Varias noticias

Apesar do pessimo tempo que tem feito, a feira d'esta quinzena foi bastante concorrida, havendo numerosas transacções, principalmente de gado suino, cujo preço regulou por 3\$200 reis cada arroba.

—Já principiaram os trabalhos para a formação da linha dupla entre Gaya e Espinho, importantissimo melhoramento, não só para estas localidades, como para todas as que margina a linha.

—O rendimento da estação do caminho de ferro d'Espinho, durante o anno findo, foi de 51:111\$176 reis. N'esta quantia está bem patente o importante movimento d'esta estação, que acaba de passar a 2.^a classe.

FORMIGUEIROS...

E' triste e causa arrelia, Tamanha falta d'assumpto; Pois passei a noite e o dia Dando voltas ao bestunto, Sem ver nada de valia.

Gira o mundo tal qual é, Seguindo o mesmo destino; Ah! só nos passou o pé, O nosso doutor Paulino Co'o Paulo de Barnabé!

Nas pandas azas do amor Lá foram, não sei pr'a onde; Dizem uns, pr'a Villa-Flor, Outros, pr'a Villa do Conde... —Seja lá pr'a onde fór.—

Que tenham durante o anno Muito doce e muita rosca, E, se não lhes causar damno, Tratem bem aquella mosca, Como recommenda o mano.

E póde ser que me atreva A ir ver-vos, no calor, Caso, até lá não prescreva A vida; mas, se não fór... Então... talvez vos escreva.

Eis, pois, leitor amiguinho, O que a minha musa fez Do que viu cá por Espinho... Falta o baile do Chinez, (P'lo que dou o cavaquinho).

Aquillo sim, foi d'arromba, Como poucas tal *soirée*! Eurico, moço de bomba, Eu, vestido de *chéché*, E o Albano feito pomba.

O Louzada a borboleta, Constantemente a mexer, O Macedo ia de preta...

E o resto se quer's saber Vae lá; não ha etiqueta.

As horas foram instantes, Fugiram breve, ligeiras; Oh! que bellos estudantes! Ai! que ricas lavradeiras!!

Ui! que de refrigerantes!!!

R. Filho.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 18 de janeiro.

Em defeza dos interesses locais, corre-nos o dever, a que não somos esquivos, de pugnar pela realisação d'uma obra de vulto—já delineada—a nova avenida *Espinho-Granja*.

Quem conheça a afinidade entre as duas localidades congeneres, não deixará de encarecer a utilidade de tal melhoramento, destinado a estreitar mais ainda as amigaveis relações d'estas afamadas praias, contribuindo em muito para o aformoseamento de tão notaveis estancias balneares.

A extensa avenida—qual foi projectada—iria quasi em linha recta d'uma a outra povoação, mantendo largura não inferior a dez metros, e entroncando, aqui e em Espinho, em duas das principaes avenidas já existentes. Proporcionaria, no verão, excellente passeio de carro ou velocipede aos frequentadores d'estas praias, que actualmente se aventuram a taes excursões pela estrada, que, valha a verdade, não é das que melhor se prestam a distracções d'esta natureza.

Não obstante os bons desejos d'importantes proprietarios da Granja e Espinho, não nutrimos esperanza de vêr tão cedo iniciados os trabalhos da nova avenida.

Oxalá nos enganemos!

No entanto, não deixaremos de mão este importante assumpto.

—Ainda no vigor da vida, falleceu repentinamente o sr. Belmiro d'Araujo Ribeiro, filho do abastado proprietario e digno vereador da camara de Gaya o sr. Marcellino Pinto.

Os funeraes, realizados hontem na parochial igreja de S. Felix, foram muito concorridos, A familia enluctada enviamos a sentida expressão do nosso pesame.

—Tambem falleceu no Porto o sr. Francisco Ayres de Gouveia, irmão do muito digno bispo de Bethesda.

A s. ex.^a rev.^{ma} e ex.^{ma} familia endereçamos o nosso cartão de condolencias.

**

Anta, 13 de janeiro

Soou a hora tremenda das liquidações! Anta precisa que se saiba como tem sido descurados os problemas que mais interessam os seus direitos de povo livre, como tem sido desattendidas as suas mais justas reclamações. Possui esta freguezia edificio escolar, modesta installação com o competente mobiliario e casa propria, graças á generosa iniciativa da Junta de Parochia. Ha boa somma d'anos—desde que Espinho foi elevado a parochia—que o povo d'Anta tem, em reiteradas petições, clamado debalde pelo provimento da escola com professor habilitado.

Surgem sempre embaraços e inconvenientes: ora a desculpa, de que a escola d'Espinho era privativa d'Anta (!), por ter sido n'esse intuito creada, depois uma interminavel série de razões futeis no evidente proposito de addiar indefinidamente a resolução d'este assumpto. São d'este quilate os bons serviços da politica d'ominante n'este

concelho em beneficio da nossa instrucção popular.

Paes de familia, se quereis dar a vossos filhos luzes d'espírito que a instrucção lhes póde ministrar, ide a Espinho pedir a mercê de admittil-os nas escolas d'ali que teem de ser providas de zelosos mestres; e continue a pagar á Feira os addicionaes ás contribuições—o ferrólho—para custear as despezas d'instrucção primaria!

Aproveita se a lição e ganha-se juizo!

Silvalde, 18 de janeiro

Existe em Silvalde quasi á beira-mar, no Sisto, a installação da *carreira de tiro*, impropriamente denominada—d'Esmoris. O aquartellamento das tropas, em que ha alguns annos o governo dispendeu importantes sommas, encontra-se n'uma casa de campo, rodeada de varios barracões de madeira, em miseraveis condições hygienicas.

D'alli irromperam em alguns annos focos de sarampo e outras doenças contagiosas de menos gravidade. E' isto decerto um perigo para a povoação—que pouco lucra em ter no seu seio um quartel d'esta fórma organizado.

Bom fóra que o governo, primeiro que tudo attendesse á sorte dos militares, dando-lhes ao menos accesso facil de quartel, rasoavel communicação com a carreira de tiro e com as povoações visinhas.

A distancia de 1 kilometro aproximadamente d'Espinho e ao centro da povoação de Silvalde, ficam as tropas aquartelladas n'uma casa interceptada ás relações com esses logares, porquanto os caminhos que lá se dirigem mal podem transitar-se em pleno verão.

Cumpra prover de remedio efficaz a este deploravel estado de coisas e como o tempo nos mingúa, em outra occasião proseguiremos na mesma ordem d'ideias.

Paços de Brandão, 16 de janeiro.

Tendo lido os primeiros numeros da *Gazeta d'Espinho*, e observado o acolhimento entusiasta que esta freguezia lhe deu, não posso deixar de lhes enviar os meus parabens pela ideia que tiveram de publicar um jornal que, ao mesmo passo que defende os interesses d'esse concelho, castiga as malevolas intenções com que continúa a moribunda Feira.

Pelas correspondencias das diversas freguezias vê-se que todos se lamentam amaradamente de pertencerem ao concelho da Feira, e perguntam até quando durará este tormento.

Têm razão. Eu muitas vezes tenho pensado, entre mim, para que serve a camara da Feira.

Para nós, absolutamente de nada. A unica regalia que d'ella temos é não soffrer relaxes quando pagamos em dia as contribuições que nos lança.

As estradas, sem reparação desde tempos immemoriaes, encontram-se em estado miseravel. Mas como hão-de ellas ser compostas se a camara tem um deficit enorme, originado pelas immoralidades politicas que tem sido a inalteravel norma dos nossos dirigentes.

Eis o motivo porque eu ao iniciar as minhas correspondencias, pergunto tambem: Ainda durará muito a oppressão que sobre nós exercem os mandões da Feira?

—Encontra-se aqui ha bastantes dias, na sua Quinta de Bairo, o meu respeitavel amigo sr. conselheiro Correia Leal e sua ex.^{ma} familia.

—Realisou se no domingo passado a tradicional festividade a S. Gonçalo, affluindo aqui grande concorrência de povo das freguezias limitrophes.

—O nosso amigo João Alves dos Rios, vendeu no seu estabelecimento, em cautellas, um premio de quatro contos de reis da loteria passada, o que foi motivo de regosijo para os contemplados da sorte.

—Já se acham quasi concluidas as obras dos vastos armazens que o nosso presado amigo Luiz Ferreira Alves ha tempos está construindo para arrecadação de cereaes, objecto do seu importante commercio.

—Hoje não os massarei mais; se os meus amigos e os leitores da benemerita *Gazeta* se não enfadarem, irei noticiando em despretenciosas correspondencias o que por aqui se fór passando.

Fiães, 16 de janeiro

Que nos conste, não foi ainda proferido despacho na representação, dirigida ao ex.^{mo} governador civil por trinta e cinco cidadãos, todos eleitores e moradores em Macieira, no numero dos quaes se contam os maiores proprietarios, na qual se pedia o provimento legal da capella d'aquella povoação. Muitos mais a poderiam ter assignado, se o soubessem fazer ou se as occupações quotidianas lh'o permitissem; a justiça do seu pedido não ficará, por isso, prejudicada.

Para melhor esclarecimento do assumpto, em questão, vamos historiar os factos.

A capella de Macieira foi mandada construir em 1794 por um devoto, João Antonio Fernandes, e dotada com o patrimonio de 4\$000 réis em dinheiro, constituido por um fóro annual, posto no Campo das Corgas, no logar dos Vallos, de que é actual possuidor e foreiro João Alves Ribeiro, d'ahi.

Da escriptura de dotação e fundação da mesma capella, feita em 17 d'abril do mesmo anno, consta que aquelle fundador a doára á povoação de Macieira, a cujos moradores ficaria pertencendo, devendo estes, na fórma da lei, propôr e escolher, por maioria, um administrador da mesma capella e que *capaz fosse para isso*, afim de cobrar os rendimentos e ahi empregalos convenientemente, reservando para si, enquanto vivo, aquelle direito.

A principio e logo depois da morte do doador assim se fez; com o andar do tempo, porém, cahiu em abandono aquelle direito a ponto de não haver administrador certo e andarem as chaves da capella de mão em mão, entre os visinhos mais proximos, que, por devoção, curavam d'ella.

Esta irregular administração, manteve-se assim por muitos annos até que, ha cerca de 20 annos a esta parte, a Junta de Parochia d'então, á falta de melhor casa de despacho, escolheu a sachristia d'aquella capella, para fazer as suas sessões, reunindo-se ahi por espaço de 3 annos approximadamente—durante esse tempo não só mandou fazer obras de reparação, mas foi mais longe ainda, confeccionou um regulamento para a capella, com multas para os transgressores, o que tudo consta

do respectivo livro das actas d'aquelle tempo.

Estes factos foram aproveitados mais tarde pelo respectivo parochio, que d'ahi quiz aleivosamente deduzir os direitos que dizia ter á dita capella e por isso alguns moradores, mais zelosos das suas regalias e julgando firmar os seus direitos reuniram-se na sacristia a 22 de maio de 1886 e ahi elegeram o actual thesoureiro, Antonio Ferreira da Motta, negociante, que de então para cá ficou sendo, por mera tolerancia, o depositario das chaves e o cobrador dos rendimentos, empregando-os a seu talante e sem que até hoje haja prestado contas de tão longa gerencia.

D'aqui se conclue o abandono manifesto, votado á capella por parte dos seus co-proprietarios, resultando de tanta incuria estar o referido Motta, illegalmente investido no cargo, por se não terem observado na sua eleição as formalidades legais e a previa convocação de todos os moradores, pela auctoridade administrativa, como claramente preceitua a Portaria de 9 de Janeiro de 1874. Demais, não representa hoje, como ao tempo da sua eleição egualmente não representava, a vontade da maioria dos habitantes d'estes logares, aos quaes compete, na forma da lei e da clausula da doação, propôr e escolher o administrador respectivo.

Além do que dito fica, acresce mais que o mesmo Motta no desempenho do cargo a que porfiadamente se votou, tem praticado actos sobremaneira censuraveis, taes como o de recusar as chaves aos actuaes membros da junta, que são todos moradores em Macieira e portanto co-proprietarios da capella, para alli se reunirem, como unanimemente tinham deliberado e egual recusa praticou com um cavalheiro, justamente estimado e considerado por todos (menos pelo sr. Motta, o que nada importa, porque nada significa), egualmente alli morador, que desejava mandar celebrar uma missa, em commemoração lucrosa, no anniversario d'uma pessoa querida.

Tal excesso de zelo, a ponto de não confiar de todos as chaves, que muitas vezes traz consigo, não sabemos se presas da corrente á guisa de berloques, denota em muito fervor religioso, que não discutimos, ou a mira em qualquer outro fim, que nos não damos ao trabalho de indagar.

Emfim o que os signatarios da mencionada representação pretendem é entrar na posse legitima d'uma coisa que é sua e creio que não ha pedido mais justo.

Consta-nos que a representação se acha ha muito em poder do sr. administrador para informar, mas tambem sabemos que s. s.^a está nas melhores disposições, para ser agradavel ao actual thesoureiro, de usar da velha trica em casos taes que consiste em addiar indefinidamente a sua informação, para retardar o despacho superior.

Será tambem só com tal expediente que poderá salvar o seu protegido, pois que a sua informação não pôde deixar de ser favoravel aos requerentes, não só porque o que deixamos dito é verdade, mas tambem porque s. s.^a já assim o reconheceu quando no mandado (1) de intimação feito á junta em

27 d'outubro passado, em que arbitrariamente a notificava de que as sessões não podiam continuar a ser feitas na sacristia da capella, dizia: "Attendendo a que é de notoriedade publica que a capella não é sujeita á administração da junta de parochia, mas nos termos da ultima parte do art. 182.º do dito Codigo Administrativo, é a capella dos moradores da povoação de Macieira..."

Por todas estas razões esperam os signatarios da representação que justiça lhes será feita, certos de que o ex.^{mo} sr. governador civil, cuja hombridade de caracter e espirito altamente justiceiro, de sobejo conhecemos, providenciará de forma a não se demorar muito o seu justo *verdictum*.

Até á semana.

Argoncilhe, 17 de janeiro.

Esta freguezia, uma das mais populosas do concelho da Feira, e onde o concelho d'Espinho encontra numerosos amigos, que ardentemente desejam o seu engrandecimento, saúda o apparecimento do novo jornal a *Gazeta d'Espinho*, que deve sem duvida prestar relevantissimos serviços a essa formosa povoação.

O jornal, diario ou semanal, é sempre a causa inicial dos grandes melhoramentos da terra, cujos interesses advoga, quando sabe manter-se á altura da sua honrosa missão, não se rebaixando a polemicas estereis e discussões sordidas e immundas; estamos, porém, certos que a *Gazeta d'Espinho*, cuja orientação está confiada a pessoas sérias e bem educadas, occupará logar distincto entre os jornaes da provincia.

—Vão começar em breve os concertos d'alguns caminhos publicos; aqui são feitos estes concertos com a prestação do serviço camarario; estamos certos que as obras serão bem fiscalizadas, pois estão entregues aos cuidados dos srs. Manuel Alves Ribeiro Tavares e Luiz Ribeiro Nunes, ambos zelosos pela prosperidade d'esta freguezia.

Note-se, porém, que Argoncilhe em ter os caminhos compostos pela prestação d'um dia de trabalho nada deve á camara; deixou ella que se applicasse cá o dinheiro, porque o não podia gastar em outra parte.

—O tempo frio e geoso tem atrasado bastante o crescimento das pastagens, e sente-se d'isto o lavrador, não tendo o preciso alimento para os gados.

—Tem esta freguezia seis capellas, onde annualmente, em algumas, como a Senhora das Neves, Senhor das Febres, Santa Isabel, Santo Antonio e S. Pedro, se fazem pomposas festas; e os devotos da capella da Vergada, tambem d'esta freguezia, vão requerer ao ex.^{mo} prelado para terem ahi o SS. Sacramento; honra lhes seja. Creio que nas outras capellas se fará o mesmo.

—Nota; ao fallar de S. Pedro lembrou-me a historia de uma chave offerida pela camara da Feira á junta de parochia d'esta freguezia, de que em breve trataremos.

Oleiros, 17 de janeiro.

Feliz lembrança a da fundação d'um jornal em Espinho para defeza dos seus legitimos interesses.

Em verdade era uma situação pouco invejavel que uma terra

tão prospera, tão cheia de vida e tão auspiciosa, tivesse sempre de occupar os jornaes do Porto e outros, aliás tão dedicados, para se defender de incoherentes e aleivosas accusações e pugnar pela justiça da sua causa.

Mil parabens, pois, aos cavalleiros que tomaram a iniciativa d'um tão sensível melhoramento.

Vida longa e prospera é o que muito anhelamos á "Gazeta d'Espinho"; — que a hão de ter é garantia o cumprimento do programma exarado no seu artigo inaugural.

Espinho inteiro tem uma vida de gratidão para com os seus paladinos, e deve prestar-lhes generosa coadjuvação em tão ardua empreza; os povos circumvisinhos devem dispensar-lhe todo o auxilio, convictos de que, trabalhando em prol do engrandecimento d'essa florescente praia, trabalham em beneficio proprio, pois que Espinho é o maior, senão o unico, centro de consumo para os productos agricolas d'estas freguezias da beira-mar.

Ahi todos os generos necessarios á vida tem consumo certo; muitos artistas das freguezias limitrophes ganham ahi, com o honesto e honrado trabalho, o sustento para si e suas familias, nas obras que proseguem sempre com prodigiosa actividade.

Sejam, pois, gratos e justos, pugnando sem sessar pelo engrandecimento d'essa terra que, quanto mais progredir mais interesse e proveito nos dará.

—Sabbado passado occorreu n'esta freguezia uma lamentavel desgraça.

Uma infeliz epileptica, cahindo com um ataque sobre a fogueira e não podendo ser de prompto soccorrida, ficou horriavelmente queimada. O seu esdo é desesperado.

Até breve.

Mariano.

HORARIO DOS TRAMWAYS

PORTO — S. BENTO — CAMPANHÁ — ESPINHO								
	M	M	M	M	T	T	T	T
Partida de S. Bento	—	—	—	—	12-35	3-30	5-20	6-30
» Campanhá	6-10	7-25	9-5	10-45	12-45	3-40	5-30	6-40
Chegada a Espinho.	7-1	8-15	9-55	11-36	1-36	4-30	6-22	7-31
ESPINHO — CAMPANHÁ — PORTO — S. BENTO								
	M	M	M	M	T	T	T	T
Partida de Espinho...	6-7	8	8-58	11-20	1-22	4-15	5-7	8-3
Chegada a Campanhá.	6-56	8-50	9-50	12-10	2-11	5-5	5-57	8-55
» » S. Bento...	—	—	10	12-25	—	5-15	6-20	9-5

Annuncios

DEPOSITO DE BYCICLETAS

DE ALUGUER E ACCESSORIOS PARA AS MESMAS

CAFÉ MADRID — ESPINHO

Miguel Gomes da Silva

Encarrega-se de qualquer concerto. Preços modicos. 26

ARMAZEM DE VINHOS GEROPIGAS, AZEITES AGUARDENTES e VINAGRES

PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO

DE FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS Avenida Serpa Pinto, 310

20 ESPINHO com deposito do Cal em Esmoriz

6 CASA SAMPAIO Grande Armazem de FAZENDAS E MIUDEZAS 37, RUA BANDEIRA COELHO ESQUINA DA RUA DO CRUZEIRO, 2 A 6 ESPINHO

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que tem actualmente em seu armazem um sortimento collossal de *cazimiras, baetas, tecidos d'algodão e zephires estrangeiros*, que vende por preços convidativos.

Atenção — Ha tambem grande quantidade de retalhos que se venderão por todo o preço. — **APROVEITEM.**

5 ANTIGA LOJA DO PORTO SERQUEIRA LOPES

RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21 — ESPINHO

Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas

(CASA FUNDADA EM 1887)

N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de *fazendas brancas, cazimiras e miudezas* que são vendidas em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de *fazer as suas compras a dinheiro*.

Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepçoes.

10 MERCEARIA BIJOU

— DE —

OLIVEIRA & SILVA

120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124 ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108

ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares e Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazozas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Camara Municipal de Espinho

19 Está aberto concurso para o fornecimento de petroleo para a iluminação publica de Espinho, recebendo-se na secretaria da Camara as propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente mez. Espinho e secretaria da Camara Municipal, 5 de Janeiro de 1901.

O Presidente, Antonio Augusto de Castro Soares.

21 TABACARIA FLOR DO CHIADO

DE JOÃO AUGUSTO DO ESPIRITO SANTO Praça d'Almeida Garrett, 54 PORTO

Grande sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, de todas as qualidades. Papeis para cigarros, boquillas, jornaes do Porto e Lisboa e mais publicações estrangeiras.

Professor de musica

JORGE PINTO, dá lições de rebecca e pianno. — Rua do Progresso, 8 — Espinho. 23

Casa em Espinho

Vende-se uma situada na rua do Norte, 45 a 47, com serventia pela travessa da Assembleia. Tem jardim e agua encanada, para a sala de jantar, cozinha e retretes. Tracta-se na rua do Cruzeiro n.º 116 — Espinho. 25

Mobílias novas e baratas

RUA DEL-REI N.º 4

ESPINHO

Joaquim da Costa Carvalho, proprietario d'este antigo estabelecimento, tendo de mudar para outro local, resolve vender por, preços muito commodos, as mobílias existentes. Pede, e espera do respeitavel publico, a honra da visita ao seu estabelecimento. 27

DEPOSITO DE CALÇADO

DE MATHIAS LOPES & C.^a

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16 ESPINHO 24

15 Pharmacia Central

— DE —

ALBERTO DELGADO

PHARMACEUTICO

Telephone n.º 1504
(Rede do Porto)

Serviço Permanente

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122

Espinho

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43

(Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algibeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel.

Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

2 Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37

(EM FRENTE Á PRAÇA)

Espinho

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

VINHOS

POR JUNTO E RETALHO

RUA DO PROGRESSO

ESPINHO

Antonio de Pinho Liborio.

ADEGA
ConfiançaADEGA
Confiança

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24

ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedaeas.

Papellaria, objectos d'escriptorio e miudezas.

Generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

Photographia Central

30

JOSE' DE CARVALHO

78—Rua do Passeio Alegre—78

(PORTÃO DE FERRO)

ESPINHO

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

Grande Bazar Universal

9 VIUVA PASSOS

28, 30, 32, 34, 36 e 38, Rua do Bandeira Coelho — 298, 300, 302, Rua do Norte.

PRAIA DE ESPINHO

Completo sortido de quinquerias, bijouterias, brinquedos, artigos de novidade para presentes e brindes, adorno de casa e uso domestico.

Grande sortido de perfumarias. Sortido completo de roupas brancas para homem, senhora e creança.

Deposito de conservas alimenticias da Real Fabrica de Brandaõ, Gomes & C.ª

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Preços fixos e modicos.

DEPOSITO DE MOVEIS

18 CAMAS DE FERRO

José Joaquim Paes
181, Rua do Bandeira Coelho, 183
ESPINHO

Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Vende camadas de ferro e fogões, colchões de lá, crina, folhelho e palha, assim como compra toda a qualidade de moveis antigos e modernos.

Hotel e Restaurante

11 DA BOA VISTA

(Em frente á estação do caminho de ferro)

ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espirito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com aceio e limpeza.

Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornece jantares para fóra, lunch, etc.

Preços os mais limitados possible.

7 Ourivesaria e Relojoaria

João da Silva Pereira Barros
ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72
(Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se respnsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

Padaria Vallonguense

João Marques Nogueira Dias
Largo da Senhora d'Ajuda
ESPINHO

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

HOTEL E RESTAURANTE

DO CAFÉ CHINEZ

12 José Fernandes do Lago
PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

ARMAZEM DE PESCARIAS

DE Jeremias Paes d'Almeida

ESPINHO

Encarrega-se de executar toda e qualquer encomenda de sardinha e outra qualidade de peixe para o continente, Africa e Brazil, acondicionado em barris ou latas de sal-moura.

Endereço telegraphico:

26 Jeremias—ESPINHO.

4 PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, aceio, promptidao e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

3 TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos e Alpergatas.

1 CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens, louças finas para meza e fogão, cabedães, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

TALHO PORTUENSE

DE

MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro

NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO

O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista os melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

Casa do "Cartaxo,"

EM ESPINHO

N'esta casa encontra-se á venda excellento vinho tinto (a 80 réis o litro); vinho branco (a 120 réis o litro), salpicões, azeite, vinagre; aguas-ardentes. Tudo por modicos preços.

Preparam-se bons petiscos, para o que ha pessoal competentemente habilitado.

LEANDRO DA SILVA

AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

Estabelecimento de calçado

— DE —

MANUEL PEREIRA NUNES DELGADO

Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35

5, RUA DO CRUZEIRO, 9

ESPINHO

31

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. 800 réis
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 »
Repetições. 20 »
20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA ACADEMICA

OFFICINA A VAPOR

PRAÇA DA BATALHA, 35, 36 E 37—PORTO